



Coragem:

a distância não nos limita na campanha salarial

A Conferência Nacional virtual, com mais de 600 delegados, aprovou o que já sabíamos: a distância não nos limita. Cientes das dificuldades, estamos mais fortes e unidos!

Economia em crise, desemprego em alta, ameaça de privatização dos bancos públicos. É com esse cenário que estamos entrando na nossa Campanha Salarial 2020. Para agravar a situação, temos um governo que não é capaz de apresentar uma única política pública de estímulo à geração de renda ou de criação de postos de trabalho. A economia mundial impactada pela pandemia, o Brasil paralisado. Se você leu até aqui, não desista. Nem da leitura, nem da luta. A vida nos cobra coragem e isso temos de sobra.

A consciência sobre a conjuntura extremamente difícil não deve nos paralisar; ao contrário, pode nos motivar a buscar caminhos para seguir e fazer uma campanha salarial histórica. Nada será como antes nas nossas vidas e nada será como nas campanhas dos anos anteriores. A começar pelo distanciamento social.

Hoje, no país, 250 mil bancários e bancárias estão em home office. E muitos trabalham em sistema de rodízio nas agências. A conversa nos corredores e a atualização sobre a campanha no encontro no cafezinho não vão mais ter o peso que sempre tiveram. O olho no olho vai, em parcela significativa dos casos, ser substituído pela comunicação virtual, a leitura do post no Facebook, no Instagram, do texto no site, da mensagem de WhatsApp. A comunicação eletrônica atra-

vessou nossas vidas sem pedir licença. Agora, precisamos fazer a tecnologia disponível trabalhar a nosso favor, em defesa dos nossos direitos, dos nossos empregos, da nossa saúde.

E precisamos ampliar a nossa sindicalização. O que faz a categoria ter força diante dos banqueiros é eles saberem que as entida-



des que se sentam à mesa de negociação estão respaldadas pela maioria dos bancários. Nesse jogo, o cacife para lutar pelos direitos é proporcional ao número de associados que representamos. Quando os banqueiros percebem que do nosso lado há união e ampla representatividade, eles entendem que precisam negociar, precisam aceitar nossas propostas. É por isso que o caráter nacional da campanha, envolvendo bancários e bancárias de norte a

sul do país, faz toda a diferença. É por isso que temos uma mesa única de bancos públicos e privados que nos dá força.

A pandemia abalou conceitos importantes no mundo do trabalho. O home office, que era ainda incipiente quando 2020 começou, hoje é uma realidade que veio para ficar. Muitos bancos já assumem que não retornarão com parte significativa dos seus funcionários e esperam, dessa forma, reduzir direitos. Não só o vale-transporte, mas o auxílio-refeição e até o auxílio-creche têm sido apontados como passíveis de suspensão para os que trabalham em casa. Como se o trabalhador ou a trabalhadora não tivesse que se alimentar e encontrasse tempo para cumprir as metas estipuladas ao mesmo tempo que cozinha e cuida do bebê durante o expediente. E ainda há mais absurdos: a hipótese de que o salário seja reduzido para quem está em trabalho remoto. Enquanto isso, os bancos públicos estão sendo atacados intensamente por esse governo que despreza o patrimônio nacional.

Sim, a luta nunca foi fácil e se coloca ainda mais desafiadora nessa conjuntura. Mas sabemos nos reinventar. Ao realizar de maneira eficiente uma

*Adriana Nalesso, Presidenta
Sindicato dos Bancários Rio*

Assembleia para ratificação das reivindicações vai até 22h desta terça (21)

Começou na segunda-feira, dia 20 de julho e vai até às 22 horas desta terça-feira (21), a assembleia realizada de forma virtual para os bancários e bancárias do Rio de Janeiro ratificarem as reivindicações que foram aprovadas na 22ª Conferência Nacional da categoria, realizada no último final de semana, dias 17 e 18. O sindicato está na Luta com você. Clique no link disponível em nosso site e participe: www.bancariosrio.org.br.

31º Congresso dos funcionários do BB aprovou apoio à Chapa 1 nas eleições da Previ

Pleito vai até a próxima segunda-feira, dia 27 de julho. A votação pode ser feita através do SISBB, pelo APP, site da Previ ou terminais de autoatendimento

O 31º Congresso dos Funcionários do Banco do Brasil, realizado no último dia 12 de julho (domingo) aprovou o apoio à Chapa 1 – Previ para o Associado, nas eleições para a diretoria e conselhos do fundo de previdência complementar. Os delegados avaliaram o momento delicado em que vive o país, com um governo autoritário que ataca os direitos dos trabalhadores, e que, por isto mesmo, é preciso eleger a chapa que efetivamente defenda os direitos dos associados, a própria Previ e o Banco do Brasil, ameaçado de privatização.

A votação para a Previ começou no último dia 13 de julho e vai até a próxima segunda-feira, 27 de julho. Pode ser feita através do SISBB, pelo APP e site da própria Previ e nos terminais de autoatendimento. O candidato a diretor de Segurança é Wagner Nascimento, ex-conselheiro do fundo de previdência e ex-coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do banco. Serão eleitos, ainda, membros do

Vote Chapa 1 Previ para o Associado

Eleições de 13 a 27 de Julho.

- Experiência de boa gestão na Previ
- Defesa dos direitos e interesses dos associados
- Independência da direção do banco, do governo e do mercado
- União com entidades representativas para proteger a Previ

Vote pelo APP e site da Previ, TAA.
Ativos votam também pelo SISBB



Por um BB público forte. Por uma Previ segura.

Conheça nossas propostas no site: previparaassociado.com.br

vo do Plano Previ Futuro. Rita Mota, diretora do Sindicato e membro da Comissão de Empresa dos Funcionários é candidata da Chapa 1 – Previ para o Associado. Frisou que a eleição se reveste de uma importância maior ainda, pois acontece num momento de ataques à Previ e à Cassi. “Por isto mesmo é importante eleger quem realmente defende os direitos dos associados. A nossa chapa tem histórico de representação dos funcionários, com experiência comprovada na gestão do fundo. É fundamental defender a Previ, o BB público e garantir a continuidade de uma gestão eficiente e eficaz”, afirmou.

Conselho Deliberativo, do Conselho Fiscal, do Conselho Consultivo do Plano 1 e do Conselho Consulti-

Inscrição para delegados Sindicais vai de 21 a 27 de julho

Começa nesta terça-feira, 21 de julho e vão até segunda-feira, 27, as inscrições para delegados sindicais do Banco do Brasil. Conforme prevê o edital abaixo, “os delegados serão eleitos

na proporção de 1 representante para cada grupo de 50 funcionários ou fração para cada unidade, respeitando o limite de 1 representante por grupamento de 80 funcionários na base sindical e o

funcionário deverá estar lotado na dependência para cuja representação se candidata, respeitando-se ainda a seção, no caso de esta ser apartada fisicamente da dependência de lotação.”

As eleições serão realizadas de 29 de julho a 04 de agosto de 2020, por meio virtual. Os procedimentos e forma de participação, serão divulgados até 28 de julho.

Edital de Convocação para Eleição dos Representantes Sindicais de Base do Banco do Brasil

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Município do Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 33.094.269/0001-33, por sua presidenta, convoca todos os funcionários do Banco do Brasil, com base territorial no Município do Rio de Janeiro, para as eleições de Delegados Sindicais de Base, conforme cláusula quinquagésima quinta do ACT BB 2018/2020. As inscrições e as eleições dar-se-ão de acordo com os seguintes critérios, prazos, locais datas e horários:

1 – CRITÉRIOS

Os delegados serão eleitos na proporção de 1 representante para cada grupo de 50 funcionários ou fração para cada unidade, respeitando o limite de 1 representante por grupamento de 80 funcionários na base sindical.

O funcionário deverá estar lotado na dependência para cuja representação se candidata, respeitando-se ainda a seção, no caso de esta ser apartada fisicamente da dependência de lotação.

Para fins do disposto no critério anterior, as unidades serão assim consideradas:

Agências

SUREG's
Superintendência
Dependências
PSO's

Cada funcionário votará na sua respectiva unidade.

Cada eleitor corresponderá a um voto em um candidato a representante sindical.

São aptos a votar todos os funcionários da unidade, respeitado o item 1.2.

Nas unidades com direito a mais de um representante sindical, serão considerados eleitos os mais votados até o preenchimento das vagas correspondentes.

2 – DAS INSCRIÇÕES

2.1 – As inscrições serão nominais

2.2 – Só poderão ser candidatos os bancários da base do município do Rio de Janeiro sindicalizados.

2.3 – As inscrições deverão ser tão somente e obrigatoriamente enviadas por email para secretaria de Bancos Públicos, a saber, bancospublicos@bancariosrio.org.br, por email do próprio candidato (a), com o assunto “ELEIÇÃO DELEGADO SINDICAL BB 2020”.

Para inscrição deverão ser informados os seguintes dados: nome completo do candidato (a); matrícula; CPF/RG; lotação (unidade/agência/prefixo); endereço da lotação; telefone de contato;

3 – PRAZO DE INSCRIÇÃO

De 21 de julho a 27 de julho de 2020.

4 - DATA/ HORÁRIOS E LOCAIS DE ELEIÇÕES.

As eleições serão realizadas de 29 de julho a 04 de agosto de 2020, por meio virtual, que será divulgado até 28 de julho de 2020.

5 - PREENCHIMENTO DAS VAGAS

Em caso de não preenchimento do total de vagas conforme item 1.1, poderá ser realizado novo processo de eleição complementar.

Rio de Janeiro, 21 de julho de 2020.

Adriana da Silva Nalesso
Presidenta

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redator: Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Diagramador: Marco Scalzo - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: Virtual

22ª CONFERÊNCIA NACIONAL

Bancários aprovam minuta da CCT, índice e normas de teletrabalho

Preservação de direitos, garantia dos empregos, aumento real, PLR e defesa dos bancos públicos estão entre as prioridades aprovadas pela categoria

A 22ª Conferência Nacional dos Bancários aprovou, no último sábado (18/7), a minuta da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da Campanha Nacional Unificada da categoria deste ano, mantendo os direitos da CCT em vigor. Foram feitas algumas atualizações de cláusulas e acrescentada uma específica garantindo os direitos e regulamentando o teletrabalho. Entre os principais pontos da minuta estão a reposição das perdas salariais, mais 5% de aumento real, incidindo sobre salários e demais verbas; e Participação nos Lucros e Resultados (PLR) de três salários mais uma parcela fixa de R\$ 9.360. Foi aprovada, ainda, a contribuição negocial.

FORA BOLSONARO

Além disto, foram aprovados como eixos da campanha a defesa dos bancos públicos ameaçados de privatização pelo governo, Fora Bolsonaro – por sua política de retirada de direitos, de ameaça à democracia, de volta da ditadura e de boicote às medidas de combate à pandemia do novo coronavírus, e, nas eleições de 2020, o apoio aos candidatos que defendam os direitos dos trabalhadores e que sejam contra as privatizações, sobretudo dos bancos públicos.



Juvandia Moreira / Contraf-CUT

A presidenta do Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro e integrante do Comando Nacional dos Bancários, Adriana Nalesso, afirmou que defender o Fora Bolsonaro é defender os direitos dos trabalhadores contra um governo desumano, autoritário e fascista, que desrespeita a vida humana, tendo boicotado as medidas de isolamento social, além de outras que visavam proteger emprego e renda dos trabalhadores. “A conferência sinaliza aos demais trabalhadores, a necessidade de lutar contra um governo de ódio, que ameaça a democracia, as empresas públicas, mas também contra o projeto que ele tenta implantar e que só interessa aos mais ricos deste país. E que, nas eleições, estejamos ao lado dos candidatos que representem os trabalhadores e de um projeto de defesa da inde-

pendência e da soberania do país”, afirmou.

SAÚDE E MEIO AMBIENTE

Foram aprovadas, ainda, moções em repúdio ao Santander pelas demissões em massa, em solidariedade às vítimas da covid-19 e a seus familiares, contra a política de desmatamento da Floresta Amazônica e em apoio às populações indígenas e quilombolas sob o ataque das madeiras, mineradoras e latifundiários, com o incentivo do governo. Outra moção aprovada foi em repúdio à violência policial, principalmente, contra os jovens negros.

CLÁUSULA DO TELETRABALHO

A minuta, após passar pelas

assembleias de base, será entregue, em 23 de julho, às 14h30, pelo Comando Nacional dos Bancários à Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Outro destaque da Conferência foi a aprovação de uma cláusula específica para garantir os direitos de quem vai continuar trabalhando em sistema de trabalho remoto. Entre outras medidas, a cláusula prevê a formalização do contrato de trabalho à distância que não poderá ser imposto ao empregado, unilateralmente pelo banco, sendo obrigatória a forma escrita para a sua celebração, que deverá ser anotado na carteira de trabalho. Garante a igualdade de tratamento, remuneração e direitos do trabalhador que realize seu trabalho à distância; e a prestação de serviço de forma presencial, ao menos uma vez por semana. Garante ainda o recebimento de ferramentas e equipamentos necessários ao desempenho das funções, equipados com dispositivos de segurança, em consonância com as Normas Regulamentadoras (NR) em saúde e segurança do trabalho. Além disto, a cláusula determina que cabe aos bancos todos os custos com a execução das atividades do trabalhador que atua à distância, inclusive material de escritório.

MÍDIAS

Site, Whatsapp e jornal impresso são os principais meios de comunicação dos bancários

Painel mostra tendência de crescimento do uso das redes sociais. Coletivo de comunicação apresenta mote e arte da campanha nacional

A Consulta Nacional dos Bancários revelou que o site é apontado como o mais importante meio de comunicação da categoria para a campanha salarial, mostrando uma tendência de crescimento das formas digitais de interação.

Em seguida aparecem, respectivamente, o Whatsapp e o jornal impresso (que pelo resultado ainda tem a sua relevância para melhor informar a categoria, mas esta suspenso em função da pandemia). O Facebook aparece como o

quarto veículo preferido dos bancários.

ARTE E MOTE

Durante o painel “Importância da Comunicação, Estratégia e Organização nas redes sociais”, a presidenta da Contraf-CUT Juvandia Moreira falou da importância de todos os dirigentes sindicais e trabalhadores terem contas no twitter e no Instagram em função do poder de comunicação das novas tecnologias, especialmente em



tempos de pandemia, embora seja uma tendência que veio para ficar. Os dirigentes sindicais, inclusive, fizeram uma

experiência de twitttar algumas hastags, em protesto contra as demissões no Santander e em defesa dos bancos públicos.

Em seguida, o diretor de Comunicação da Contraf-CUT Gerson Pereira apresentou o mote e a arte da campanha nacional deste ano, muito elogiados pelos dirigentes sindicais. O mote desta ano é “Na Luta com Você: Garantir e Proteger”, bem antenado com a atual conjuntura de necessidade de proteção da vida e garantia dos direitos.

22ª CONFERÊNCIA NACIONAL

Lideranças do campo popular criticam Bolsonaro e apontam saídas para a crise

Durante a 22ª Conferência Nacional dos Bancários, a categoria teve o privilégio de contar com algumas das principais lideranças políticas do campo popular e democrático do país. O ex-presidente Lula, o líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), Guilherme Boulos, o Governador do Maranhão, Flávio Dino e o ex-prefeito de São Paulo, Fernando Haddad. Abaixo, compilamos frases chaves da participação dessas figuras tão especiais que foram unânimes em criticar a postura do Governo Bolsonaro na crise da pandemia do novo coronavírus, que tornou o Brasil o segundo país no mundo em mortes e número de infectados, perdendo apenas para os EUA de Donald Trump. Os convidados apontaram ainda algumas das saídas para uma das maiores crises da história, que segundo especialistas, poderá dobrar o número de desempregados no Brasil. Em nosso site, você acompanha as matérias, na íntegra, com a participação destas lideranças que fizeram desta Conferência dos Bancários, um evento histórico.



Democracia ameaçada

“Nós não estamos somente diante de um mau governo (Bolsonaro). Isso a população corrige nas ruas. Mas estamos diante de um mau projeto que visa minar as bases institucionais construídas no pós-ditadura, na redemocratização, que garantem que possamos lutar por direitos com liberdade”
Fernando Haddad (PT), ex-prefeito de São Paulo



Interesses privados

“O ofício do Banco Central não é para tratar de crédito, para oferecer ajuda às micro e pequenas empresas, para tratar de política social, mas apenas para dizer que eu não ousasse regular nada sobre bancos, porque quem trata do sistema financeiro é o BC. Isso mostra que eles pensam na regulação para proteger os lucros privados e não o povo”.
Flávio Dino (PCdoB), Governador do Maranhão



Governo insensível

“Nós temos hoje um ‘cacho de bananas dos grandes’ de crise e não temos governo para resolver. Se tivéssemos um presidente que entendesse de povo, que tivesse sentimento, coração, mente. Mas a vida desse homem (Bolsonaro) é a vida miliciano, de pensar o mal”

Luiz Inácio Lula da Silva (PT),
ex-Presidente do Brasil



Novo modelo econômico

“Se a pandemia mostrou a necessidade do SUS, dos bancos públicos e das políticas sociais, vamos ousar apresentar outro modelo de desenvolvimento que não está pautado pelos mercados, mas com taxaço das grandes fortunas. Se esta crise criou uma onda de solidariedade que isso não acabe e não se limite a gestos individuais mas como princípio organizador da nossa sociedade”.

Guilherme Boulos (PSOL), líder do MTST